

De: Revista Sem Terra <revista@mst.org.br>
Para: 3a. Vice-Presidência do DN - PT <3vice@pt.org.br>
Data: Quinta-feira, 17 de Agosto de 2000 09:31

TER
D

Estimados companheiros,

Pedimos sua colaboração na divulgação do Manifesto abaixo, produto de discussão dos mais de 11 mil militantes Sem Terra reunidos em congresso. E já que todos os meios de comunicação burguesa não abriu espaço para o 4o. Congresso, outras informações sobre o que lá ocorreu, vocês encontrarão no sítio do Movimento: www.mst.org.br
Saudações fraternas.

Rogério Chaves
Revista Sem Terra

.....
4º Congresso Nacional do MST

Manifesto do MST ao povo brasileiro

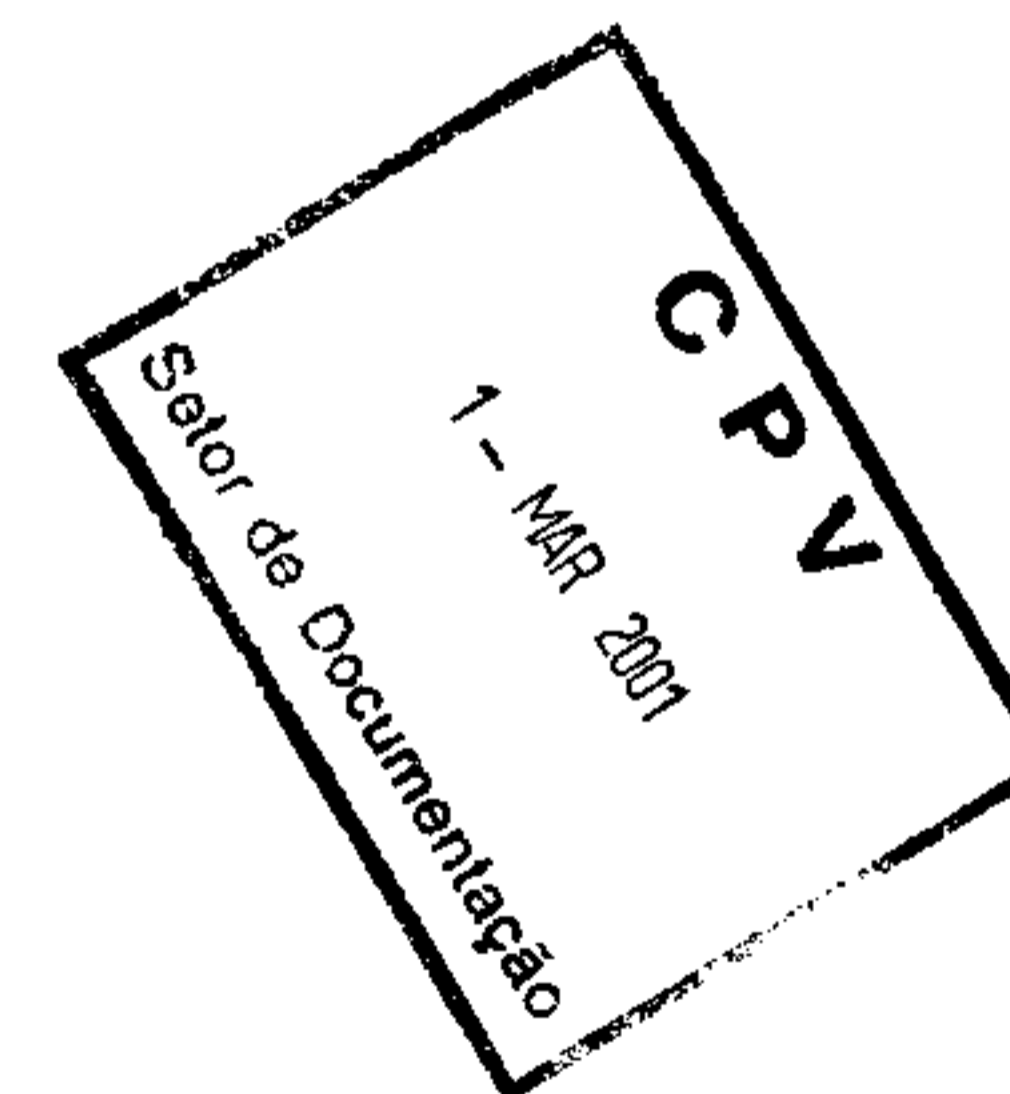
Companheiros e companheiras, de nosso imenso e querido Brasil.

Estivemos acampados em Brasília, com mais de 11 mil delegados vindos de 23 estados do país, homens e mulheres, crianças, jovens e adultos, do meio rural, compartilhando sacrifícios, alegrias e esperanças. Estivemos reunidos no 4º Congresso Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Nosso país vive numa grave crise. Mas está crise não atinge a todos. Os mais ricos continuam ganhando muito dinheiro, explorando. As grandes empresas multinacionais continuam enviando bilhões de dólares para o exterior. Os bancos nunca ganharam tanto dinheiro como agora. Mas, para quem vive de seu suor, são cada vez mais precárias as condições de vida. Não há trabalho; quem tem emprego ganha muito pouco; os jovens não têm escola de qualidade; e a universidade deixou de ser pública e gratuita. Muita gente se obriga a sair do interior e ir para as periferias das grandes cidades. Lá encontram miséria e violência.

Onde está a causa disso?

É verdade que a nossa sociedade sempre foi injusta. Como em toda sociedade capitalista, o pobre foi sempre explorado e humilhado. E a classe rica, cada vez mais gananciosa, reprime o povo e se submete aos interesses do capital internacional.



A estas, o governo garante altas taxas de juros, mercado e ajuda financeira. Basta dizer que, no ano passado, o governo gastou 64% do orçamento da união em pagamentos de juros das dívidas interna e externa. E o governo das elites brasileira, apesar de todos os problemas sociais, tem a coragem de, todos os anos, enviar 50 bilhões de dólares para os países ricos. Por isso falta dinheiro para educação, saúde, transporte coletivo, casa popular, e geração de empregos.

Na agricultura, a situação é ainda mais grave. O governo FHC quer "modernizar" o meio rural dando estímulos somente às grandes fazendas exportadoras; entregando o controle do mercado agrícola para as empresas multinacionais; e permitindo às agroindústrias controlar o abastecimento de alimentos.

Liquidou com seus centros de pesquisas e desenvolvimento tecnológico. Assim, as conquistas da ciência, que pertencem à humanidade, hoje são monopolizadas pelas multinacionais que detêm seus próprios centros de pesquisas. Agora, este mesmo governo, está entregando toda a pesquisa da biotecnologia para controle das multinacionais, que vão fazer mudanças genéticas nas plantas e alimentos, sem nenhum controle, visando apenas aumentar seus lucros. Colocando, assim, em risco o meio ambiente, a saúde dos agricultores e dos consumidores.

O mais grave, para favorecer a exploração e especulação sobre os pequenos agricultores e consumidores, o governo acabou com os estoques reguladores de alimentos. Estes também são monopolizados pelas agroindústrias multinacionais. A população é refém da ganância desses grupos.

Na política, proliferam, todos dias, notícias de corrupção e roubalheira com o dinheiro e patrimônio do povo. Há um setor, cada vez maior, das classes dominantes que está enriquecendo apenas com o desvio do dinheiro público, com o narcotráfico, com o contrabando. Esses setores são tão poderosos e influentes, que envolvem desembargadores, juizes, comandantes da PM, deputados, senadores, donos de jornais, banqueiros, militares... e chegou até o ex-secretário do Planalto. Este, considerado o braço direito do governo, está indiciado em pertencer ao grupo que promoveu o roubo de 169 milhões de reais, destinados à construção do prédio do Tribunal de Justiça do Trabalho de São Paulo.

Nosso país tem jeito?

Nós respondemos que sim. Mas será necessário que o povo brasileiro se levante, se organize e vá para as ruas, para lutar por seus direitos históricos. É possível, sim, construir um outro projeto para o Brasil. Um Projeto Popular, voltado para as necessidades do povo. Vamos precisar de mudanças radicais. É preciso impedir que os bancos, as multinacionais e os ladrões do povo continuem enriquecendo. É preciso suspender o pagamento da dívida externa. É preciso controlar o sistema financeiro e a taxa de juros. É preciso determinar que os bancos usem o dinheiro para financiar a produção, e não a especulação. É preciso renegociar a dívida interna e priorizar o orçamento público em educação, saúde e agricultura. Retomar as rédeas da política econômica, para que seja administrada por brasileiros em favor do nosso povo, rompendo o acordo com o FMI. É preciso implementar uma reforma agrária, associada com um novo modelo agrícola, que garanta renda aos agricultores e futuro para quem vive no meio rural.

nacional de investimentos sociais, na geração de empregos e no aumento do poder aquisitivo da população.

Enfim, não há nenhuma razão econômica ou social que impeça nosso povo a ter acesso a terra, trabalho, moradia digna, escola pública de qualidade, e alimentação para todos os brasileiros. Mas é preciso ter coragem para mudar o governo, mudar a política econômica e enfrentar a ganância dos poderosos.

Os próximos meses e anos serão decisivos para o futuro de nosso país. Ou recuperamos a nossa soberania ou seremos condenados a ser uma nova colônia do governo dos Estados Unidos, que está de olho até em nossa Amazônia.

Por isso, como um movimento social dos trabalhadores rurais sem terra, nos comprometemos, e conclamamos a todas as organizações do povo brasileiro, a organizar-se e lutar por essas mudanças.

Precisamos exigir a instalação de uma CPI para apurar os casos de corrupção, que envolvem altas autoridades do governo. Propomos que todos se engajem no plebiscito popular contra o pagamento da dívida externa, a ser realizado na semana da Pátria, de 2 a 7 de Setembro. Precisamos derrotar esse governo e os ricos nas próximas eleições, e eleger candidatos progressistas que estejam realmente comprometidos com o Projeto Popular. Precisamos discutir, em todos os locais de moradia, de trabalho, nas escolas, nos sindicatos e paróquias, um Projeto Popular para o Brasil.

E seguir lutando sempre.

Todas as conquistas sociais foram resultantes das grandes lutas populares. Esperamos, junto com todo o povo brasileiro, construir um Projeto Popular que conquiste a soberania do nosso país, a dignidade e o bem estar de toda a população.

Um forte e solidário abraço.

Delegados do 4º Congresso Nacional do MST
Brasília – DF, 11 de Agosto de 2000